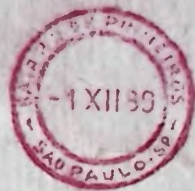
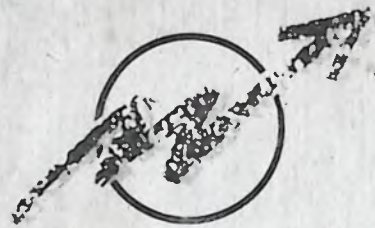


CLÍNICA DE ANDROLOGIA E
REPRODUÇÃO HUMANA
ROGER ABDELMASSIH
Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 4315
CEP 01401 - São Paulo - SP
Tel: (011) 887-1555



ANTONIO HENRIQUE D. DE CARVALHO

Av. Euripedes de Aguiar, 384
64800 - FLORIANO - PI

M E

O caderno do Luso
«
Providência Divina
»

IMPRESSO

Divina Providencia

o maravilhoso titulo dessas
humildes paginas, ^{que encerra} pois
historia ^{encerrada} que nelas ^{encerra}
constitui um verdade.

prova ^{de} ~~hino~~ ^{da} Divina
cia, dispensada a esse pi-
bre que com imenso prazer
narra o quanto Deus se
tom para consigo. Eis, p-
tanto nesse primeiro capi-
tulo ^{narra} uma historia to can-
sobre ^a Divina Providencia

Sempre sentia um grande
jo, de ir a Bom Jesus e
isso começou quando e-
pequeno, quando ouvia
das historias, os grandes fa-
gios do Senhor Bom Jesus
Lapa para com a humani-
de sofredora, escutava re-
atenção e amor a narraçã
imensos milagres, das mara

lhas da graça dispensada a
possuíam o dom da fé, tudo
isso aumentava em mim o
desejo de ver de perto a gruta
abençoada, a imagem milagrosa.

... falavam-me também so-
bre o rio São Francisco, em cu-
ja margem está edificada a
cidade e o morro de Bom Je-
sus da Lapa, e fiquei também
com o rio no meu pensamento
no meu coração; assim
o rio a cidade, como o rio e
o morro formaram em minha
mente um panorama lindo,
impresscionante, celestial... e

companhou-me anos e anos,
para o seminário e a suavi-
dade desse pensamento acompa-
na-me, eu comparava⁵⁰⁰ como um
perfume de flor de laranja, era
em mês de Maio... ordenei-me
do dre e a graça do Bom Jesus

da Lapa, isto é, esses pen-
samentos salutarres acom-
panhavam-me, sempre que
era o tempo da festa do
Bom Jesus da Lapa, ne-
sada ~~à~~ ^{de. onde est. esse} ~~de~~ ^{mesm}
companhava ^{de. onde est. esse} ~~da~~ ^{mesm}
transportado em espirito a este
santo lugar, objeto dos meus sonhos
espirituales, porem, pouco comen-
ta esses meus sentimentos, e
tambem nunca supliquei a gra-
ça de ir ^{a P. y. da Lapa} ~~lá~~, deixei isso unica-
mente a vontade de Deus, isto é, a sua
divina providencia; certo di-
tendo eu terminado a ^{essa} ~~santa~~
^{estando} ~~na~~ ^{o for} sacristia tirando
mentos, eis que de repente encontrei
um meu amigo, aviador, por
me Luiz, proprietario de um avião,
e muito delicadamente disse-me
pe-luso, venho convidar - lhe par-
tir comigo ao Senhor Bom Jesus

Lapa, trata-se de um desejo que eu
tinha de ir lá com minha mãe,
porém essa morreu, e eu con-
tinuando com esse desejo, peço
que o senhor vá em lugar de mi-
nha mãe¹. Quando ouvi esse con-
vite fiquei surpreso, vi chegada
a hora de Deus, a Divina provi-
dência que chamava-me para
realisar o meu sonho de ir à
Bom Jesus da Lapa, então com
o coração palpitante de alegria
e gratidão respondi afirmati-
vamente ao meu amigo, e esse
muito satisfeito disse-me:
"Voltarei depois para acertar-
mos o dia da viagem, gasta-se
três horas de voo¹". O nosso
viador retirou-se e eu fiquei
só, porém submerso na mais in-
tensa alegria, fui fazer mi^{ra}
ração de graças da santa ^{essa}
e ao mesmo tempo agradeçi a ¹⁸⁵⁰

obediência

Senhor por intermedio de Nossa Senhora tão imensa graça, tanta delicadesa paternal, mas r meio de toda essa alegria, estava com uma interrogação, isto é, não havia ainda falado com o Sr Bispo Dom Alano, precisava de sua decisão e de sua bênção sobre minha viagem à Lapa do Bom Jesus, pois até hoje nunca fiz nada sem a ~~capa~~ ~~de~~ bênção de Dom Alano, e assim fui logo ao seu quarto e ele como de costume recebeu-me muito bem, expus-lhe tudo e ele sorridente respondeu-me "Sim, vá à Bom Jesus da Lapa, é muito bom". Fiquei mais alegre ainda e fiquei sempre na doce expectativa de dia de nossa suspirada viagem, e aliás não tardou, pois o nosso presado Luiz de fato voltou para acabar o dia de ~~nossa~~ ^{minha} viagem, que fi-

cou definitivamente para ~~marcada~~ para o ~~dia~~ 8 de junho, sábado, véspera do domingo da Santíssima Trindade.

Nossa viagem

Na vespera do dia 8 recebi um recado do Luiz, avisando-me que a viagem seria às 7 horas do dia e que mandaria um carro para levar-me ao aeroporto, recei muito nesses intervalos, pedindo que de fato nossa viagem romaria fosse muito abençoada e cumulada de graças, que fosse verdadeiramente para glória de Deus e bem de toda a humanidade. Sim, 8 de junho, 7 horas da manhã, achava-se no aeroporto nossa caravana de viagem, que constava de Luiz, sua esposa Lucilia, Reinaldo, também aviador e ^{pe} Luiso

notei que os membros da Caravana estavam bem recolhidos e bem dentro do espírito deromeiros, e havia entre nós quatro um verdadeiro laço de amizade e de caridade fraterna, achei isso delicioso... pois foi para isso que Jesus veio a esse mundo. Essa manhã do dia 8 de junho estava de fato linda, uma aragem muito suave, o perfume das flores do campo, inebriava a todos, parecia já um ante gosto do Bom Jesus da Lapa, a um sinal do Luiz todos nós entramos para o avião e esse sob um clima de paz e tranquilidade decolou e aos poucos penetrava nas alturas... e isso lembrava as alturas na vida espiritual, os transportes do amor de Deus, sim, já estávamos agora em plena altura, o firmamento azul era deslumbrante, o voo

1
era mesmo celestial, notava em meus companheiros de viagem um profundo recolhimento e eu continuava a rezar do Santo Rosário, iniciada no momento da decolagem, sim, estávamos sobrevoando nosso Goiás, rumando à suspirada Bahia, Estado privilegiado, berço do morro abençoado, da gruta do Bom Jesus da Lapa... não sei explicar o que sentia durante essa misteriosa viagem, eram pensamentos todos sobre naturezas que inundavam a minha alma, lembrava-me a cada momento da Santa Igreja de Deus, que nos proporciona graças tão consoladoras, que são para nós um sustento certo, um usufruir antecipado que Deus das delicias

(as que Deus reserva á seus
filhos no Reino Celestial,
enquanto tudo isso o meu
soavião continuava aflu-
vion nas alturas ja qua-
se entrando na Baía, e
jo deu parecia mais azu-
lado e ~~o~~ mais incan-
tador, e dei para terra
e deparei com uma flo-
resta imensa que pare-
cia não ter fim, sim
ja era a Baía, que in-
canto... e eu conti-
nuava rezando o meu
rosario... agora ergui
a vista para frente, pa-
ra longe e enxerguei
como que uma fita
azul, imensa... era o
majestoso rio São Fran-
cisco, o rio dos meus Sr.
nhos que eu dedicava tam-

to amor e agora via realmen-
te, meus companheiros de vi-
agem, continuavam num ver-
dadeiro espirito de medita-
ção; agora o rio São Fran-
cisco visto mais de perto a-
presenta outra visão, largu-
ra imensa, uma extensão
impressionante, um azul
suave e encantador, o avi-
ão começa baixar, estamos che-
gando em Senhor Bom Jesus,
não sei o que senti, que ale-
gria intima... Luzia olhou
para mim e apontou dizendo:
A cidade!... sim, contem-
plii a cidade da Lapa, achei-
a tão simpática... humilde,
encantadora, eu encontrava-
me num estado de tensão, quis
fazer algumas noções ex porta-
meas, mas parecia ouvir
uma voz que dizia-me;

continua rezando o
rosario... Agora Luis
em voz vibrante ^{exclamou} ~~disse~~
apontando para o mon-
te: O Calvario!...
isto é, a decima segun-
da estação da via sacra
que começa em terra
e culmina no alto do
môrro, sendo as ima-
gens parece que mar-
more, todas em tama-
nho natural; agora
já estamos quase de-
cendos, então resolvi nes-
se momento fazer uma
oração íntima ao Senhor
Bom Jesus da Lapa, ex-
pressando-me assim: Meu
querido Jesus estamos baixan-
do em vossa terra abenço-
ada, em Senhor Bom Jesus
da Lapa, com todo amor,

e com o mais viva ^{fé e} espe-
rança ^{na} nos saudamos e
que essa nossa Sadação,
tenha um verdadeiro ce-
nho de amor, ~~esse amor que~~
e assim seremos gratos por
tantos benefícios que nos con-
cedeis... e ao terminar
essa breve oração já havíamos
aterrissado, estamos agora em
pleno aeroporto, caminhando so-
bre uma imensa e bela pista
asfaltada, porém o que ma-
is impressionava-me era o
belíssimo môro do Bom Je-
sus da Lapa visto do aeropor-
to e que favorecia à todo
uma paisagem maravilho-
sa, cuja beleza era um in-
centivo para meditação, isto é,
para ^{mais íntima} união com Deus, e neste
momento que os meus compa-
rheiros de romaria estavam

igualmente bem como ridos e
submerso em meditação.
Luiz já havia perdido um
carro para os transportar
a cidade, embarcamos, e
o rapaz que guiava o
carro, perguntou: para
onde querem ir? Luiz
respondeu: para o Palace
Hotel, e assim fomos en-
trando na cidade, que de fato
era bem simpática, rigoro-
samente limpa, bem arbori-
sada, emprestando ao re-
meio a ~~o~~ mais feliz das
impressões... enquanto isso
em resava baixinho: Jesus,
Maria e você nos vos amamos
ajudai-nos, nos confortai,
com vossos mezes e momentos fe-
liz da nossa vida, e assim
permanecemos em frente do Palace
Hotel, de fato era um edifício

11
muito bonito, havia na entrada
um lindo anjinho de Senhor
Bern Jesus. Como fiquei satisfi-
to, a proprietária do hotel re-
cebeu-nos com a mais viva de-
licadeza, a pontualidade nos
os quartos em que devíamos
ficar, quanto delicada de
Senhora tão educada, tão fina,
o ambiente do hotel era ver-
daderamente agradável, por
estávamos maravilhados em ou-
tro sentimento muito mais
profundo, era o desejo de ir
logo à Gruta do Bern Jesus,
então Luiz disse-me: Vamos
logo à gruta!... ao que res-
pondi afirmativamente, acres-
centando: Vamos mesmo a pé
em sinal de peregrinação e
despedindo-nos, on ali de avi-
sando a dona do Hotel, a feliz
caravana de Ponto Nacional
caminhou

em direção à gruta, es-
tavamos atravessando uma
rua muito longa, arbo-
risada, e eu sempre
recomendo disse ao Luiz:
Vamos primeiro ~~apresentar~~
~~far~~ nos ao convento dos
padres, apresentar-nos e
de lá seguiremos para
gruta. Caminhamos mais
um pouco e avistamos
o convento dos padres
em cima de um pequeno
monte arborizado.

— — — — —
Agora no convento dos
padres

Sim, chegamos ao convento
dos padres, que alegria imen-
sa, a alegria foi tanta ao
encontra-nos com os pa-
dres, que até parecia já

sermos antigos conhecidos, eram
padres Redentoristas Poloneses,
levaram-nos para uma grande
sala e a alegria continuava,
vi em tudo isso um aspecto cla-
ro da igreja de Deus, manifesta-
da na caridade com que
aqueles bons padres recebe-
ram-nos, nessa ocasião
fiquei encantada... eram
quatro padres ainda bem
novos e de uma atividade
dinâmica, notei a casa cheia
de paroquianos, deromeiros
e eles atendendo a todos com
a maior viva solicitude, com
a maior boa vontade; então gen-
tilmente convidaram-me para
ficar hospedada no convento, o
que aceitei com muito gosto e
ao mesmo tempo fiquei surpre-
so com esse inesperado convite
pois foi mais uma delicadeza do

proprio S. B. J. da L. para
comigo, eu via em tudo
isso uma recompensa que
meus concelias-me, ~~li-~~dad
~~do~~ ao desejo que eu
tinha de ^{traf} tantos anos de
via a S. B. J. da Lapa, neste
momento vi na parede
dessa sala dos padres um
belissimo quadro de No-
ssa Senhora do Perpetuo
Socorro, e como fiquei a-
dmirado o quadro, um
dos padres disse-me: (N.S.
do Socorro e tudo para
Nossa Congregação. Reden-
torista, tudo é com ela...
achei maravilhosa aquela
expressão... agora ja ten-
do ^{me} apresentando-me ^{cheguei} ~~na~~
a hora tão feliz de irmos
a gruta, ~~alias ja vista era~~
~~bem de perto, isto e do~~

to que ~~faria se bem perto~~ do com. eu
ja se enxergava, tão piedosa e linda...

outro lado da rua, dessa casa
paroquial, ou ~~cento~~ dava
de contemplar-se muito de
perto todo o imenso ~~marro~~ e a
entrada da gruta, tendo em fren-
te uma ~~uma~~ especie de patama
que chamam de esplanada,
imensa, toda cercada de uma
balustrada, ou alias posto de
cimento, que ^{formando} ~~forma~~ uma vis-
ta maravilhosa e que ^{comporta} ~~porta~~
milhares de nomeiros, pois
nessa esplanada no tempo da
grande festa, são celebrados os
atos religiosos, visto a gruta
não comportar a massa imensa.
Sim, despedindo-me dos padres
e agradecendo caminhando em
direção a sua piramide gruta do
S. B. J. da Lapa, hora tão fe-
liz, sonho realizado... estamos
subindo as escadarias da espla-
nada, linda... imensa...

com tanta gente transitando
finha. se nesse momento
um pensamento interna-
cional... eu continuava
resando... Chosa p. das
Doas, rogai por nós, atia
vessamos a esplanada,
estamos já subindo a
escadaria da gruta. Se-
nhor Bom Jesus assisti-
mos.

Agua na Gruta...

Sim, estamos afinal na
santa gruta, linda, obra
da natureza... 50 metros
de comprimento, 17 de ~~de~~
largura e 7 de altura,
tecto maravilhoso, blocos de
granito... nos os da carava-
na atravessaramos pausada-
mente, admirando não so-

mente as belas grutas, da
agrotax, mas também submer-
sos orium que de soberana
fural que eleva^{va} nos para
Deus, lindos altares laterais,
também feitos na pedras...
chegamos agora diante do altar
nro e prostrado ^{confundida}
nos a bella e ^{do 4. 13. da Pappa} Santa Imagem.
Que momento feliz, hora a ben-
coada com a qual sonhei,
ou a liis ^{durante} sonhava a sesen-
ta anos ~~atras~~, agora não so-
mente contemplo com amor,
mas reso... e tenho também
que agradecer a Nosso Senhor
o pensamento ou atias o senti-
mento que tire nessa hora:
Sim, procurei não ficar apenas
preso às emoções do momento,
porém meditar seriamente no
grande e piedoso misterio
que envolve a Lapa do Bom Jesus

pois foi justamente isso que sem-
pre ocupou meus pensamentos e meu
coração, isto é, a bondade e miseri-
córdia de Deus para com a humanidade
de sofredora, e ~~por~~ assim proporcio-
~~na~~ ^{no} a essa no misterio da Lan-
pa um verdadeiro penhor de santifi-
cação e por isso mesmo de salvação,
tudo isso unido ao misterio do batis-
to, a sua graça, onde está o perdão e
também a salvação; assim procurei
meditar nesse ponto, fazendo disso a
minha oração naquele momento, tu-
do com prova de gratidão e de amor
a Deus que imerecidamente
concede a seus filhos tantas graças
e com a vida., assim en-
volto nesses doces sentimentos
fiz minha profunda oração;
neste momento estando ali
prostrado diante do altar do B.
Jesus, olhei casualmente
para direita e vi uma

grandiosissima janela na parede
lateral da ganta, também obra
da natureza e dessa janela
luxurei bem pertinho da
ganta o imenso e azul
Rio S. Francisco, sim, esse
querido rio foi ^{também} ~~meu~~ ^{em} ~~meu~~ ^{meu} penamen-
to. o companheiro ~~também~~
de sessenta anos, e agora eu
o vejo justamente nessa
hora em que estava dian-
te do altar do Bom Jesus,
enfim exclamei: O' que
ribo rio S. Francisco eu te
saúdo; nessa cloniza, tu
que em tua grande ex-
tensão e beleza, tanto glo-
rificas a Deus, ajudando-
também ~~nessa~~ ^{nessa} ~~hora~~ ^{hora} a glo-
rificar ~~o~~ ^{esse} ~~Deus~~ ^{Deus} que te cri-
ou e também ^a ~~minha~~ ^{minha}, que
o murmurar ^{sereno eterno} ~~de~~ ^{de} ~~letras~~ ^{de} ~~aguar~~
fazes junto a minha pobre

Oração seja
vis ~~humana~~ ~~de~~ ~~um~~
grande pio de amor e de
ganatidão a Deus nosso
adorador... então sus-
pendi a vista para o altar
e notei que ali não havia
o sacramento, levantei-me
e fui percorrendo toda
a gruta em procura
de Jesus Sacramentado,
então uma Penhora muito
delicada disse-me: Que
está procurando? res-
pondi: O Santíssimo Sa-
cramento. Então ^{disse-me} ela gen-
tilmente: Está em uma
capela própria atrás do
altar ^{antigo} e com mu-
ta caridade foi levar-me
até a capela do Santis-
simo, e então que ma-
ravilha... uma pequi-
na capela, continuação da

gruta do Bom Jesus, linda,
impressionante, lembrei-me
nesse momento da gruta de Be-
lem onde também realmente es-
tava Jesus, prostrei-me nessa
misteriosa capela, nesse pedaço
do céu e tive a inspiração de
fazer a Jesus uma visita e ao
mesmo tempo uma súplica,
sim foi justamente ali que pe-
di a Jesus por intermédio de N.
Senhoral todas as graças que ten-
cionava pedir em Penhor Bom
J. da Lapa, sim pedi muito...
pedi pela Santa Igreja, pelo
Santo Padre o Papa, por nossos
queridos bispos D. Plam e Dom
Celso, por todos os ^{noivos} Clero, por to-
dos os religiosos, por todos os se-
minaristas e creanças, pelas voca-
ções sacerdotais e religiosas, pela
fé católica no mundo inteiro,
por quem pais, parentes e ami-

go, pelos que sofrem, afinal
pedi também muitas outras
coisas, não posso esquecer
me desse momento de tanto
fervor e estretudo de amor,
terminando essas preces sai
saudosamente da linda e pie-
dosa Capelinha, ficando ali
a lampada e os olhos em ado-
ração perpetua a Nosso Deus
Sacramentado, voltei atra-
vessando a gruta e em dire-
ção a explanada onde eu
perguntei grossa Caravana
Luiz, Luiz e Beinaldo
que me esperavam, pois não
sabiam direito onde ^{eu} estava
tanto tempo, então respondi-
lhes que estava rezando por
todos nós, então em animada
e fraternal conversa volta-
mos juntos para cidade, fi-
cando porém eu na caba.

paroquial, ou no convento dos
padres.

Um maravilhoso concerto musical.

Sim cheguei novamente em casa
dos padres, foi uma alegria mutua,
e nesse momento e ~~nessa mo-~~
~~mentada~~ tive uma agradável sur-
presa: Os padres, apesar de estarem
ocupadíssimos, ~~comtudo~~ pergunta-
ram-me se eu gostava de ouvir
músicas, ^{gracia} ao que respondi afirmati-
vamente, então organizaram de re-
pente uma verdadeira sessão mu-
sical, ^{gracia} que constava de músicas sa-
cras, de melodia verdadeiramente
impressionante, fiquei nessa
hora muito feliz e emocionado
e agradecendo a Nosso Pe-
nhor tanta ~~de~~ delicadeza, que
proporcionava-me por interme-
dio daqueles padres tão caridosos.

11)
que musicas lindas, que
elevação para Deus, enquanto
to isso eles falavam-me ~~de~~
~~de~~ sobre a sua Sando³ Po-
lônia, pois eram poloneses.
e diziam-me: "Polônia,
paiz religioso, rico em
vocações sacerdotais e re-
ligiosas, ^{na} grande numero de
padres levando Cristo às al-
mas, que povo feliz e pri-
vilegiado!" enquanto isso a
musica continuava e
eu sentia-me muito feliz
nessa ambiente tão amig^o,
tão fraterno, uma verdadeira
reflexo da Santa Igreja, de
Deus, e assim terminou
aqui na terra esse concerto
musical que eu conside-
rei para os cristãos um fe-
liz prenuncio do concerto
eterno da patria celestial.

Outras particularidades felizes em
casa dos padres

Sim, terminando o concerto mu-
sical a conversa continuou
muito amig^o e fraterna,
ora sobre a igreja, sobre o
Brasil, ainda sobre a Polônia
sobre Bom Jesus da Lapa...
enquanto isso a tarde desse me-
moravel 8 de junho apresenta-
va um aspecto maravilhoso,
a cidade, a gruta, o majestoso
rio São Francisco, a casa
dos padres, tudo isso empresta-
va, ao nomeiro uma alegria
intima, um que de sobrena-
tural que envolvia tudo em
Deus... então dirigi-me ao Pe Vi-
gario, Pe Tadeu e confiei-lhe que
ainda não havia celebrado a
Santa missa magna ^{dia} ^{perguntava} e em
aquele momento poderia celebrar,

então o padre bondosamente
respondeu-me: O Senhor ce-
lebrará a missa paroqui-
al hoje às 7 horas da noi-
te na gruta do Bom Je-
sus, isso para mim foi
uma graça imensa, pois
esse pensamento e esse de-
sejo sempre ^{a compaixão} ~~foi~~ ^{meu} de cele-
brar nessa abençoada gruta,
mas também pensava que isso
seria muito difícil, visto a
graça ser tão grande, de for-
ma que fiquei surpreso e
imensamente feliz, com
essa caridade ^{que} o bom
vigário ^{me deu} ~~me~~ ^{me} e
em que vi uma delicada
do Bom Jesus vindo ao encon-
tro desse meu desejo de tantos
anos... nesse momento os pa-
dres convidaram-me para jan-
tar, admirei o aspecto da

mesa tão simples, tão modesto,
com comidas brasileiras, ~~mas~~
~~mas~~ também polonesas, esse
jantar realizou-se ~~em~~ sob
um clima verdadeiramente
fraterno, eu porquê des-
se momento estava bem
preso na gruta do Bom Jesus,
pensando na santa missa
que ia celebrar e na boa
preparação que devia fazer,
afim colaborando assim com
as muitas graças que gratuita-
mente recebia nessa abençoada
romaria, terminado o jan-
tar já 6,30 encaminhei-me
para gruta.

Santa Missa na gruta do Bom Jesus

Sim, caminhei rumo à santa gru-
ta, já era quase noite, a cidade
da Lapa estava fartamente ilu-

também
mirrada, como se ~~as~~ esplanada,
as estrelas cintilavam no
ceu, a lua com sua doce e
suave claridade doitava
a humilde e santa que-
ta do Bom Jesus, onde
entrei rezando... nesse
momento entravam tam-
bém muitos moçoitos e o
próprio povo da cidade,
a gruta estava clara
como o dia, a linda
imagem do Bom Jesus,
 banhada de luz, apresen-
tava um aspecto de tanta
piedade que comovia a
todos os corações, a que-
ta já estava repleta, a essa
caravana de Posto Nacio-
nal entrava também e to-
mava assento bem na fren-
te... enquanto isso, eu
me preparava para san-

ta missa, eis que agora chega o
vigário, ~~pe~~ Tadeu na gruta,
o serviço de alto falante era má-
r milhês, o côro muito bem or-
ganizado, as vozes maravilho-
sas, então o padre Tadeu usou
do microfone e anunciou o
seguinte: Tenho a grata satis-
fação de anunciar ~~que~~ ^{do B. J.} que encon-
tra-se aqui na gruta uma bela
caravana de Posto Nacional, esta-
da de Goiás, composta do ~~pe~~ ^{pe} Luiso
mator e de outros companheiros
que estão aqui sentados na frente,
aviso também que essa santa
missa vai ser celebrada pelo
pe Luiso que também vai dirigir
a palavra de Deus ao povo.
Já estando em paramentado e
no altar, o côro entoou um
lindo cântico de entrada, não
sei o que eu experimentava
intimamente nesse momento

e assim comecei a Santa missa, o cantico do ofertorio foi tambem bellissimo, li o santo evangelho e comecei a pequena pratica ao povo que muito recolhido ouvia com summa atencao, escolhi como tema o seguinte: Deus na sua infinita bondade e misericordia manifestou-se as almas de boa vontade, por meio desse grande misterio, ou dessas imensas graças de Senhor Bom Jesus da Lapa, como tambem manifestou-se por meio da Santa igreja catolica cujo reflexo envolve todo o misterio da Lapa, assim procurei com a graça de Deus desenvolver este assunto, que Jesus nessa hora tão feliz

inspirou-me e inspirava-me, assim decorreu a Santa missa sob um ambiente muito recolhido e piedoso, sim, terminou... fui fazer minha copia de graças da Santa missa e tambem ~~das~~ ^{agradecer as muitas} graças recebidas em comecinho da minha existencia, apesar de tudo ser eu volto na cruz de Jesus, pois pi é que está a nossa verdadeira felicidade. Neste momento ainda na gruta, vi nessa caravana que havia assistido nessa Santa missa, então aproveitei para acertar com Luiz a hora do nosso ^{que seria} ~~no~~ ^{no} ~~dia~~ ^{dia} seguinte, que ^{se era} ~~era~~ ^{Trindade} ~~era~~ ^{Trindade} domingo da Santissima, então pensei ~~que~~ ^{que} ~~meus~~ ^{meus} ~~assisti~~ ^{assisti} a caravana ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} a primeira missa da manhã e viajamos logo

em seguida, e em cele-
braria missa em Porto
Nacional, enquanto es-
tavamos combinando
isso, o Padre Tadeu que
nos escutava disse-me:
"Pe. Luiso você pode muito
bem celebrar amanhã
domingo da Santissima
Trindade a primeira ^{missa}
dia ^{agora na capela} que será às 6:30
da manhã e em seguida
viagará". Que nova ale-
gria senti, celebrar outra
Santa missa na gruta,
sendo logo no Domingo
da Santissima ...
e assim fomos saindo
da gruta, nós os da fa-
mília, Pe. Tadeu e Pe. Fran-
cisco, já estamos na espla-
nada, muito bem iluminada
grande quantidade de ro-

meiros; nesse momento esta-
belecem-se uma pequena dis-
cussão, isto é, onde eu deveria
ir dormir, se na casa dos pa-
dres, ou no Palace Hotel, eu
fiquei um tanto calado espeiran-
do a decisão de Deus, afinal
ficou decidido, seria no Hotel,
os padres compreenderam mu-
to bem a minha situação,
e fomos descendo a esplana-
da, estamos atravessando a ci-
dade em direção ao hotel, a noi-
te estava linda, estrelada,
o proprio Rio São Francisco,
parecia resar boicinho, na
mais profunda prece, sim,
chegamos ao Hotel, simpatico,
muito bem iluminado, cada
qual recolheu-se em seu quarto
agradecendo a Deus os benefícios
de ~~aquele~~ memoravel dia na lapa
do Bom Jesus.

Uma noite em Bom Jesus da Lapa

Sim, entrei para o meu quarto no hotel, esse estava silencioso, parecia também prestar homenagem ao S. B. J. da Lapa, seria talvez já umas 9,30 horas da noite, usei a ~~boa~~ oração da noite e mais algumas orações, sempre sob o espírito de ação de graças, parecia um sonho...
Uma noite na Lapa do Bom Jesus, há lá as mãos um relógio que marca e badala as horas durante o dia e a noite, sempre que acorda, na alvorada e badalar sereno e solene desse magnífico relógio, parecia mesmo um ato de amor e adoração pres.

fado em Bom Jesus, sim uma noite na Lapa... missa da vida de privilegiada, junto à gruta... ~~missa~~... junto à imagem milagrosa, junto ao sacramento lá atrás do altar ~~mon~~, onde está Jesus, como na noite de Belém... sim, que noite inenarrável, e o relógio continuava badalando de hora em hora, parece que anunciava ao mundo a noite santa que devemos passar nessa vida, até que chegue um fim o dia do amor e tempo na pátria celestial... sim, o grande relógio anuncia agora 5,30 da manhã, era domingo da Santíssima Trindade, levantei-me, usei, e lembrei-me de caridosamente acordar meus companheiros de viagem, bati no quarto do Luiz e disse: Luiz, já vou indo para a gruta, ao que ele respondeu: Não

Também ir ao Jai, entre sei,
em direção à gruta, era tão
Bêdo, ainda que a própria cidade
de ainda dormia, somente
as estrelas pareciam acen-
dadas, num cintilar tão
fulgurante que parecia
bem disserem a Deus o Seu
criador, sim, cheguei na
gruta abençoada... o
povo já entrava para a san-
ta missa das 6,30, que
seria celebrada por mim,
já havia dois padres na gruta
ouvindo confissões dosromei-
nos, o ambiente da gruta esta-
va altamente espiritual, via-se
ali no clero e nos fiéis a re-
denção continuada, come-
cei minha preparação para
santa^{missa}, antes confessei-me
com o Pe. Tomás, fiquei tão
feliz com essa confissão antes

da santa missa, senti um grau
de consolo, lembro-me sempre das
palavras tão santas, que dirigiu ao
povo, eis-me novamente no al-
tar para santa missa, a gruta de Bem
Jesus repleta de fiéis, os cânticos
foram maravilhosos, agora o santo
evangelho do domingo da Santíssima
Trindade, fiz uma pequena prece
sobre o seguinte tema: A Santíssima Trin-
dade um só Deus, Santo e Paterno e por
isso mesmo, pela graça santificante e
o Deus de todos os dias colaborem com tão
imensas graças, para a santificação pro-
pria, santificação do mundo, e depois
recompensa eterna no céu, já os anos
chegou na comunhão da missa, foram
tantas, que o vigário veio ajudar-me
distribuir, enquanto isso o coro ente-
rava um bellissimo cântico, que mo-
mento feliz e consolador na gruta
de Bem Jesus, terminada a santa
missa fiz a minha oração de graças

ja unida e despedida, por em di-
sendo com simplicidade ja Jesus
que não era de fato ainda despe-
dida, pelo motivo de vivermos
sempre unidos pelos duces laços
de pois ja estavamos sempre
unidos pelos duces laços do amor
e do mesmo modo unido a Bem
Jesus da Lapa, cuja lembrança
perduraria sempre em meu
coração, e assim fo com os
outros da comitiva fomos
saindo sandosamente da
pedra e encantadora gres-
ta, verdadeiro reflexo do céu
onde os justos irão habitar eter-
namente, sim, ja saímos da
gruta, estamos atravessan-
do a esplanada em direção
a casa dos padres para de-
les nos despedir, sim, a Bem
esplanada tão bela, é um
verdadeiro atrio do céu,

tu, que acolhes, por inhos amun-
tados os mananciais do Brasil, esta-
mos chegando agora a casa dos
padres, hora da despedida e
essa foi de fato muito tocante
pois ja estabamos todos muito en-
xelaçados pelo amor cristão, a pa-
gida Santa Igreja de Cristo, os
padres redentoristas neste momento,
penetratos de delicadisa consideram-
nos para tomar café, por em a pouco
em a cante, a anexo da comitiva
foi na frente esperar-me no ho-
tel de onde sairíamos para o
aeroporto a fim de alcançarmos nosso
vôo para São Paulo Nacional, sim
fiquei tomando café com os padres
e saboreando ainda a doce ale-
gria de um convivio com aqueles
homens de Deus, verdadeiros apos-
tolo de Cristo, filhos da católica
Polônia, ~~sim~~, terminamos o
café, despedi-me fraternal e

simplesmente os padres, que igualmente demonstraram a mesma bondade e o mesmo carinho. Então o Sr. Francisco disse-me: vá levar-lhe ^o ~~o~~ hotel, e saímos no carro dos padres atravessando aquela bela rua arborizada, cuja que eleva as nossas ~~as~~ ^{as} decisões e lembranças, pra que vá o caminho direto para a gruta. Chegamos agora ao hotel, Sr. Francisco nos voltou, despedimo-nos fraternalmente e eu disse-lhe: Sr. Francisco de muita lembrança aos outros padres, e quero também que você seja portador de um grande abraço para alguém que muito estimamos e admiramos, e para Polônia que envio esse abraço de agradecimento e de gratidão, pois esse país abençoado envia ao Brasil seus seus filhos sacerdotes que tão abnegada e amorosamente trabalham pela sal-

vação das almas aqui aos pés do Senhor Bom Jesus da Lapa, e o bom padre n'um sorriso que traduzia algo de felicidade ^{e de agradecimento} foi desentendendo-se em um carro que desaparecia entre as ~~as~~ ^{as} árvores frondosas daquela memorável rua... então entrei para o hotel onde encontrei nossa comitativa em plena atitude de vigiar, assim grata e oandosamente despedimo-nos da proprietária, do grupo de confortável Palace Hotel, agradecendo ao mesmo tempo a delicadeza e a caridade fraternal, ^{que} com tanto ^{nos} ~~at~~ a distinta Senhora, e assim rumamos ao aeroporto, atravessando em marcha lenta as ruas daquela cidade abençoada, que parece transformada em um ^{um} piedoso e magnífico altar, onde todos os que sofrem vêm ~~tratar~~ ^{tratar-se} ~~tratar-se~~ ^{tratar-se}, acalentados pelas esperanças, e por isso mesmo são sempre acendidos pelo querido Bom Jesus da Lapa

a deus pois simpática cidade,
continue sendo o abrigo feliz e
hospitaleiro dos peregrinos dessa terra
que encontram em Bom Jesus da La-
pa a paz, justamente aquela que Jesus
prometera-nos. Agora estamos
no aeroporto, muita gente, amei-
nto sempre festivo, Luiz foi
arrumar o avião, fiquei com
os mais da comitiva em um
espacinho da sala, fiquei um tanto
isolado, sentado ^{num} canto da
sala e aproveitei para pen-
sar... ou alias para meditar:

Sim, meditei no seguinte: No meio
das grandes alegrias, do grande con-
solo ~~sem~~ que N. S. concedia-me
nessa peregrinação à Lapa do Bom
Jesus, não devia porém esquecer,
de juntar a esse consolo a cruz,
os sentimentos da paixão de Kris-
to, ~~que devem em nossa vida~~
~~dever em se angustiar em tudo, quer~~

mas justas alegrias, ~~que nos~~
~~satisfizessem~~, ficando assim sempre
a nossa vida entrelaçada com a
paixão de Nossa Senhora, isto é, tanto
no Calvario como no Tabór ~~de~~
~~nos~~, conservar o senso da redenção,
ou alias da cruz, tomando ~~o~~ ~~os~~
sim todos os atos da nossa ~~vida~~
~~que~~ ~~ta~~ ~~isto~~, quer alegres, tornem-
~~se~~ atos cristãos, envolvidos no amor,
afim de que assim sejamos sempre
discipulos de Jesus. Neste momento
chega o Luiz, nesse avião e
diz: Vamos viajar, e ele aqui ~~ta~~
no avião gasolina para cinco ho-
ras. Então despedindo-nos dos deli-
cados Baianos, que estavam no ae-
roporto, rumamos ao avião
que também parecia sandos de dei-
xon a Lapa do Bom Jesus, volte-
mos ^{ainda} com olhar ao número da grato que
a vista ~~de~~ do aeroporto e sempre resan-
do embarcamos... notei que os

meus companheiros de viagem esta-
vam igualmente comovidos e
com o pensamento em Deus, agora
já decolamos, o avião começa
~~voto~~ voar, está pegando
altura, eis o nome da La-
pa sendo visto de cima, olhei
para Lúzia que parecia resar
de olhos ^{fechados} e apon-
fei-lhe o mesmo, e ao mes-
mo tempo exclamava dentro
de si mesma: Deus tu salve
terra bendita, grata abençoada,
reflexo da bondade de Deus,
para com a humanidade, cau-
dal de graças dispensadas por
Jesus e por Nossa Senhora da
Soledade, sim, Deus tu salve,
tu és um antegozo do próprio
céu, onde por graça e miseri-
córdia de Deus iremos viver eter-
namente, e enquanto isso já
o nosso avião havia penetrado

as alturas, em marcha que parecia
lenta, mas que traduzia a velocidade
de imensa rumo ao nosso querido
Ponto Nacional, sim depois de duas
horas e meia de voo já o nosso
avião vai baixando as pontes para
atterrisar, e graças a Deus já
estamos agora no aeroporto de nossa
cidade, abraçando os nossos conter-
râneos e amigos, que sentiam em
nós um perfume da Lapa do Bom
Jesus, perfume que exalava
da nossa alegria e da suave im-
pressão de que estávamos possuídos de
tudo quanto vimos e sentimos em
Senhor Bom Jesus da Lapa. Então
a feliz caravana, Lúzia, Luiz, Rinaldo
e o Pe. Luis, que antes já eram muito amigos,
e depois dessa abençoada peregrinação tor-
naram-se mais interrelacionados sob o do-
ce elo da caridade cristã, ~~em~~
então amigavelmente despediram-se
no aeroporto indo cada qual

para sua alma, eu posso sentir
uma necessidade de ir aos pés de
nossa das Mercês agradecer os
muitos benefícios que nessa peregrina-
ção nos foram concedidos, e
de fato fui à nossa catedral
onde agradeço à Virgem
nossa Senhora das Mer-
cês tudo que recebemos nes-
sa memorável peregrina-
ção, especialmente agradeço
as graças íntimas que re-
cebi, isto é, um aproveita-
mento moral, espiritual
e eclesial, que levantei-
me mais para Deus, para
vivência de nosso Santo
cristianismo e do nosso
Santo Sacerdócio, e que
no frisar mais uma vez
a respeito da graça ecle-
sial que recebi e que
leva-me a terminar es-

Se histórico, escrever também
o título de conclusão, num
simples e ligeiro escrito
de nome chamado Graças e-
clesial, e enquanto isso
ainda encontro-me aos
pés de Nossa Senhora das
Mercês no meu profun-
do e filial agradece-
mento por tudo que vimos
e por tudo que recebemos,
e assim cheio de gratidão
canto aos pés da Virgem:
Nosso amparo e nossa guia,
O' Senhora das Mercês,
Sede-nos sempre propícia
~~Deus~~ mãe nossa Deus no céu.
Graça eclesial (ou conclusão)

Refiro-me ainda as graças que
no seu conjunto adoram o santo
e sublime mistério de Senhor

d'esse

Bom Jesus da Lapa, ~~sim, de~~
conjunto harmonioso de graças
transparece uma que que para
nós cristãos constitui um
grande consolo ~~e~~ alegria e uma
imensa alegria, esta é a gra-
ça eclesial, ou ou por outras
palavras a misteriosa gra-
ça da Igreja, sim, a Santa
Igreja católica... essa frase
é tão curta, mas é tão pro-
funda, Dom Luiz Salha diz o
seguinte: "Antes de dissermos que
a igreja é uma sociedade
devemos dizer que é um miste-
rio, sim, um mistério envolto
no sublime amor de Deus."
São XXIII ao proclamar o Conci-
lio Ecumênico disse sob a sono-
ridade firme porém suave de
sua voz de Pastor: "Um dos fins
primordiais do Concílio é mos-
trar ao mundo o que é a Igreja

de Deus", sim notei em B. H. da Lapa
a igreja sendo vivida sob os princ-
cipais característicos, vi ali uma
grande unidade, sem mescla
de divisão, cada qual no mes-
mo sentimento cristão e por isso
unsono católico, porque de facto a
igreja é uma, segundo a ex-
pressão latina, e segundo
a portuguesa é uma, isto
é, não tem divisão de sentimentos
e nem de intenção, é uma em
união com Deus, que é um só, e
uma em união com a religião, que
também é só uma, ~~é uma~~
uma em ~~no~~ sentido ^{com} do batismo
que é só um, é uma quanto
à intenção, que é a mesma do Cristo,
e também quanto a fé, que é com pa-
rteira ^{inseparável} da paz, ^{a doce e espiritual paz} que Jesus falou ser
só uma, isto é, a sua e não a do
mundo, a do mundo desface-la a
d'ele une e santifica,

isto é, uma ~~li~~, não existe decisão,
é tudo sob o prisma do mes-
mo sentimento e da mesma in-
tencão com que o Cristo a edi-
ficou, a igreja é também uma ma-
te. que é companhia inseparável
da paz que Jesus falou ~~se~~
~~quando~~ quando disse, Eu vos
deixo a minha ^{pa} paz, não por em como
a paz do mundo, tão dividida
insensatamente falando, mas
sim uma paz moldada no
seno do ~~seu~~ sacrificio, ame-
ress que unida a fé produz
consequentemente a união ~~de~~
de todos de boa vontade, e esta
união faz a unidade, feliz cara-
cterística do proprio Deus e mag-
nifica graça onde culmina toda
Bem, isto é a genuína felicida-
de que satisfaz plenamente o cora-
ção da humanidade. Este espirito

de união em Cristo notii em Bem
Jesus da Lapa, ali transparece uma
a familia unida ao unico e verdadeiro
no Deus, onde encontramos a paz
e por isso mesmo a palavra.
Ei também ali a igreja com sua
características tão espiritual, tão eloquente
e tão nobre de Santa... Já sabemos
que santidade é o exercicio da pessoa
humana em prol da realização em si
da mesma intencão, do mesmo senti-
mento com que Jesus veio ao mundo,
e esse principal sentimento foi e é a
verdade, Ele mesmo disse: "Eu vim para
dar testemunho da verdade", e nesta
expressão ^{onde está} principal caracte-
rístico do cristão, vemos ao mesmo tem-
po ^{esse} ~~o~~ ^{característico} ~~o~~ ^{espiritual} da Sagrada
Escritura, especialmente na Lei, nos
profetas, culminando no Cristo
que foi e é a verdade personifica-
da, e quando tanta se da verda-
de do cristão trata-se também do

sem sacrificio moral, da sua
cruz, tudo em repto na humildade,
~~sua~~ ^a humildade que é a mes-
ma verdade, resultando tudo na
caridade, em no amor para com
Deus e para com o proximo. Sim,
a santidade é o parangão do homem
de boa vontade, que enquanto se
santificam adquirem a paz, a paz
da que os anjos proclamaram na
sublime e feliz noite de natal.
Sim, a santidade, reflexo harmonico
de Christo... obra prima do Divi-
no Espirito Santo, anseio virginal
de Maria Santissima.

↑
Divina Providencia é
o maravilhoso titulo dessas hu-
mildes paginas que encerram
uma coherente historia,
~~que~~ constitui^{m do} uma verdadei-
ra prova da ação da Divina
Providencia, dispensada...